



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 4 de abril de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,04% São Paulo	130.259	R\$ 5,628 (-1,2%)	R\$ 1.518	R\$ 6,204	14,15%	14,18%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31
3,98% Nova York	131.140	28/março 5,761 31/março 5,705 1º/abril 5,682 2/abril 5,696					
	31/3 1º/4 2/4 3/4						

EFEITO TRUMP / Começando pela Ásia, as Bolsas do mundo inteiro operaram em baixa ontem. Mas as norte-americanas derreteram, com o índice Dow Jones caindo 3,98% e o S&P 500, 4,84%. No Brasil, o Ibovespa fechou estável, com 0,04% de alta

Mercados caóticos após Dia da Libertação

» RAPHAEL PATI

Após o “Dia da Libertação”, como assim o chamou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, veio a ressaca. Ontem, o sentimento em Wall Street e na maior parte do mundo foi negativo em relação às tarifas anunciadas pelo mandatário norte-americano. Bolsas ao redor do globo desabaram, inclusive nos EUA, ao mesmo tempo em que as ‘Magnificent Seven’ — as sete maiores empresas de tecnologia do mundo — tiveram quebras robustas.

Enquanto ainda era início da manhã no Brasil, as principais bolsas na Ásia fecharam todas no negativo. No Japão, onde foram aplicadas tarifas de 24% sobre suas exportações aos EUA, o índice de Nikkei caiu 2,77%. A bolsa de Hong Kong registrou queda de 1,52%, enquanto que Xangai (-0,24%), Coreia do Sul (-0,76%) e Austrália (-0,94%) também tiveram baixas ao fim do dia.

Na Europa, as bolsas fecharam em quedas ainda mais fortes. O CAC 40, de Paris, desabou 3,31%. No Reino Unido, o FTSE 100 recuou 1,55%. Também encerraram o dia no vermelho as bolsas de Frankfurt (-3,08%), Madrid (-1,08%) e Milão (-3,6%). Vale lembrar que a tarifa aplicada aos produtos importados pelos EUA que provêm do Velho Continente será de 20%, enquanto para os itens britânicos, a alíquota será de 10%.

O preço do petróleo no mercado internacional também desabou, com o barril Brent encerrando em queda de 6,42%, a US\$ 70,14, e o WTI com baixa de 6,64%, a US\$ 66,95. Na Bolsa de Mercadorias de Dalian, na China, o contrato mais negociado de minério de ferro recuou 0,32%, enquanto que em Singapura, o mesmo produto caiu 0,84%.

Apesar de as tarifas atingirem outros países, os investidores que mais sentiram o peso das tarifas de Trump foram justamente os de Wall Street. Ontem, os principais índices norte-americanos desabaram, refletindo o risco protecionista com as medidas

Michael M. Santiago



Investidores de Wall Street, que tem como símbolo um touro sempre disposto a atacar, avaliam que o tarifaço foi um tiro no pé dos EUA

anunciadas pelo republicano que, segundo ele, teriam o objetivo de preservar os empregos e fortalecer a economia. A percepção é de que o discurso não colou entre os agentes do mercado, e a bolsa de Dow Jones fechou em queda substancial de 3,98%, enquanto que o S&P 500 caiu ainda mais forte, em 4,84%.

O índice Nasdaq, conhecido por ser a bolsa das empresas de tecnologia norte-americanas, foi o que mais sofreu. No fechamento, registrou queda histórica de quase 6%, em reflexo à queda nas ações das ‘Magnificent Seven’. Os papéis da Apple lideraram as perdas, com baixa superior a 8%. Outras big techs também recuaram forte, como Meta e Nvidia, que caíram mais de 6% cada. O mesmo movimento foi observado por Tesla e Amazon, enquanto que Microsoft e

Alphabet, dona do Google, recuaram cerca de 2%.

O vice-presidente do Federal Reserve (Fed) — o Banco Central dos EUA —, Phillip Jefferson, disse que ainda há muita incerteza em relação ao comércio e que isso pode pesar sobre as famílias e o investimento das empresas. “Estamos em uma situação em que será importante reservar um tempo e pensar cuidadosamente sobre seu impacto”, disse o executivo durante uma conferência do Fed de Atlanta, na Geórgia.

Apesar da intenção do presidente norte-americano ser o fortalecimento da economia no país e a geração de empregos, uma grande parcela dos investidores acredita que a medida pode ser “um tiro no pé” dos EUA, como explica o analista de mercado financeiro, Felipe Sant’Anna.

“Ou os Estados Unidos, com

essas tarifas, vão conseguir uma negociação melhor, ou vão conseguir fazer com que essas empresas migrem para os Estados Unidos para não pagarem taxas e produzirem no território americano, ou, se nada disso acontecer, os produtos chegarão muito mais caros para os americanos, para o cidadão americano, o que vai impactar a inflação e vai dificultar o corte de juros pelo Fed”, avalia.

B3 estável

No Brasil, o mercado andou de lado e o Índice Bovespa encerrou praticamente no ‘zero a zero’, com queda de 0,04%, aos 131.140 pontos. Ao mesmo tempo em que as ações de grandes bancos se valorizaram ao longo do dia, os dois principais ativos da bolsa derreteram, devido principalmente à queda no preço

do petróleo e do minério de ferro. As ações da Vale (VALE3) caíram 3,62%, enquanto que os papéis da Petrobras (PETR3;PETR4) tiveram baixas de 3,52% e 3,32%, respectivamente.

Já o dólar teve queda forte de 1,32% e recuou para 5,62% — o menor valor de fechamento desde 14 de outubro do ano passado. Para o analista da Ouro Preto Investimentos, Sidney Lima, o resultado menos negativo que o esperado na bolsa brasileira se deve ao fato de o Brasil não ter sido tão penalizado com as novas tarifas americanas, em comparação a outros países. “Esse tratamento menos agressivo reduziu o temor de um impacto severo sobre as exportações brasileiras, o que ajudou a preservar a confiança do mercado interno e impulsionou os ativos locais, ainda que com alguma volatilidade”, considera.

Lula reage a tarifaço

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu retaliar o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em tom duro, o petista frisou que o Brasil não presta continência a outras bandeiras, e que a reação seguirá o projeto de lei da reciprocidade, aprovado pelo Congresso Nacional. A matéria, que aguarda apenas a sanção do presidente, dará ao Brasil a possibilidade de reagir sem depender da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Apesar do discurso de Lula, o governo ainda discute o que fazer, e há possibilidade de tentar avançar nas negociações sem precisar retaliar de fato, o que traria risco de nova escalada nas tensões.

“O Brasil é um país que não tolera ameaça à democracia. Que não abre mão da sua soberania. Que não bate continência para nenhuma bandeira que não seja a bandeira verde e amarela. Que fala de igual para igual e respeita todos os países, dos mais pobres aos mais ricos, mas que exige reciprocidade no tratamento. Defendemos o multilateralismo e o comércio e responderemos a qualquer tentativa de impor o protecionismo, que não cabe mais hoje no mundo”, discursou Lula durante o evento Brasil Dando a Volta por Cima, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

“Diante da decisão dos Estados Unidos de impor uma sobre-taxa aos produtos brasileiros, tomaremos todas as medidas cabíveis para defender as nossas empresas e os nossos trabalhadores brasileiros, tendo como referência a Lei da Reciprocidade Econômica aprovada ontem (anteontem) pelo Congresso Nacional, e as diretrizes da Organização Mundial do Comércio (OMC)”, acrescentou ainda o chefe do Executivo.

Trump anunciou o tarifaço na quarta-feira, atingindo vários de seus parceiros comerciais. O Brasil recebeu uma taxa de 10% sobre todos os produtos que vende ao mercado norte-americano, mas que também se soma à tarifa de 25% imposta sobre todo o aço exportado aos Estados Unidos. O Brasil ficou entre os países que receberam a menor sanção, o que gerou certo alívio no setor produtivo e no governo. Nos dias que antecederam ao anúncio, havia grande incerteza sobre quais países seriam atingidos, e qual seria o patamar da taxa. Mesmo assim, o governo discute qual será a melhor resposta.

Lula já havia sinalizado que uma resposta recíproca estava na mesa, mas disse que aguardaria uma decisão da OMC. Atualmente, não há legislação para embasar respostas econômicas à imposição de tarifas avaliadas como injustas. Isso muda com a sanção da Lei da Reciprocidade.

Medida pode ajudar Mercosul

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Jorge Viana, disse, ontem, que a elevação das tarifas de importação imposta pelos Estados Unidos pode contribuir para acelerar o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Em entrevista na sede do órgão, ele ponderou, no entanto, que o país ainda não deve pensar em qual vantagem pode tirar da situação, mas, sim, focar nos riscos que a medida representa para o multilateralismo.

“Nós já ouvimos e vimos manifestações de líderes europeus que dizem que vão acelerar o processo de validação do acordo Mercosul União Europeia”, disse. “Acho que o Brasil não tem que focar em qual vantagem a gente vai tirar nisso. Óbvio que qualquer analista vê que se os EUA conseguirem implementar essas medidas, isso pode ajudar a avançar na implementação do acordo Mercosul-UE. Tudo

muda e abrem-se muitas possibilidades. Mas acho que antes vêm as dificuldades”, completou.

Para Viana, o governo deve manter o tom de cautela após o anúncio de uma tarifa adicional de 10% sobre os produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos. Ele confia que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode atuar diretamente em uma possível negociação com o presidente dos EUA, Donald Trump.

Sobre a aprovação da nova Lei da Reciprocidade no Congresso Nacional, o presidente da Apex avalia que o movimento de pautar o projeto com urgência e ganhar o apoio tanto do governo quanto da oposição foi importante para fortalecer o interesse do país. “O Congresso foi muito ágil e isso conseguiu motivar uma pacificação política que a gente nunca viu”, considerou.

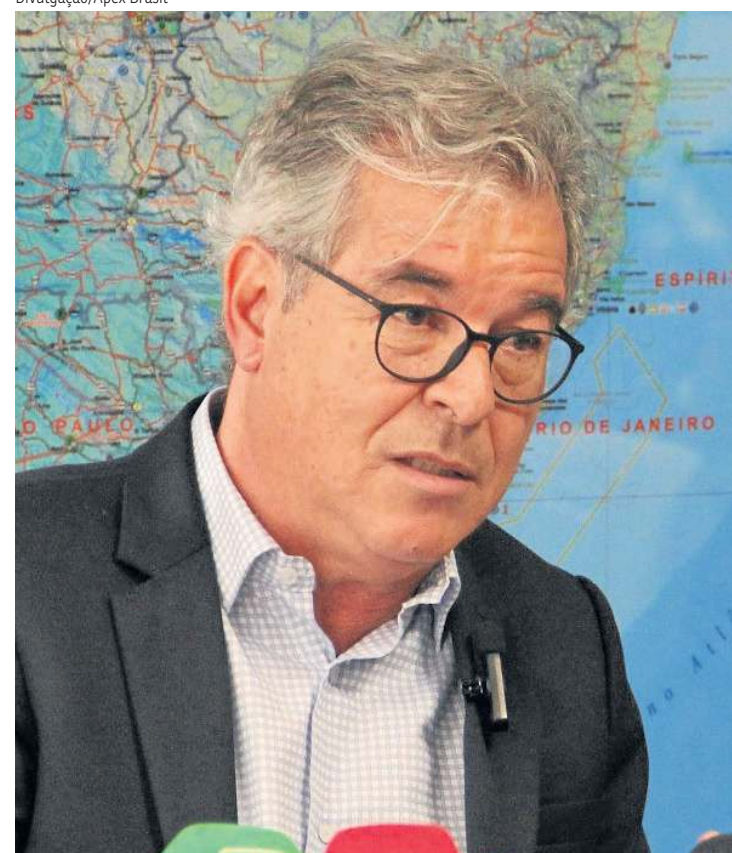
Viana ainda evitou comentar sobre uma possível retaliação e

disse que o Brasil “não deve desistir dos EUA”, sinalizando que o país norte-americano é responsável por adquirir uma gama de produtos brasileiros de maior valor agregado. “É a maior economia do mundo e temos que buscar investimentos. A gente trabalha para que os empresários e setores econômicos prosperem”, completou.

O governo tem sido muito cauteloso desde o começo. Os posicionamentos do Itamaraty têm sido sempre muito moderados. Agora, depois de todo esse conjunto de medidas, acho que o Brasil tem que ter cautela e esperar mais, porque os que foram taxados três ou quatro vezes a mais vão ter que procurar primeiro os EUA para tentar negociar”, comentou Viana, ontem.

A Apex Brasil é um dos atores que trabalham diretamente com o governo federal na pauta do comércio exterior. (RP)

Divulgação/Apex Brasil



Para Jorge Viana, presidente da Apex Brasil, o momento é de cautela